



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS AVANÇADO VIGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGROEXTRATIVISMO PESQUEIRO E
DESENVOLVIMENTO RURAL

ANA ALICE NUNES PEREIRA

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES FAMILIARES
PRODUTORES DE JAMBU EM IRITUIA - PARÁ**

VIGIA – PARÁ
2024

ANA ALICE NUNES PEREIRA

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES FAMILIARES
PRODUTORES DE JAMBU EM IRITUIA - PARÁ**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *Campus* Avançado Vigia, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Agroextrativismo Pesqueiro e Desenvolvimento Rural.

Orientador: Profº Dr. Osnan Lennon Lameira Silva
Co-Orientador(a): Glinda Sâmia da Silva Fôro

VIGIA – PARÁ

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436d

Pereira, Ana Alice Nunes
Diagnóstico socioeconômico dos agricultores familiares
produtores de jambu em Irituia-Pará/ Ana Alice Nunes
Pereira - Vigia, 2024.
27 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em
Agroextrativismo Pesqueiro e Desenvolvimento Rural) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará,
Campus Avançado Vigia, 2024.
Orientador: Dr. Osnan Lennom Lameira da Silva

1. Agricultura familiar 2. Hortaliça 3. Jambu I. Título.

CDD – 630.50911

ANA ALICE NUNES PEREIRA

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES FAMILIARES
PRODUTORES DE JAMBU EM IRITUIA - PARÁ**

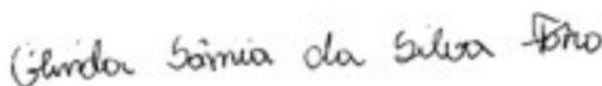
Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *Campus* Avançado Vigia, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Especialista em Agroextrativismo Pesqueiro e Desenvolvimento Rural.

Orientador: Profº Dr. Osnan Lennon Lameira Silva
Co-Orientador(a): Glinda Sâmia da Silva Fôro

Data da defesa: 30/04/2024



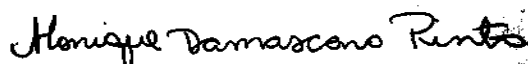
Orientador(a): Profº. Dr. Osnan Lennon Lameira da Silva
Universidade Federal Rural da Amazônia
Instituto da Saúde e Produção Animal
(UFRA/ISPA)



Co-Orientador(a): Glinda Sâmia da Silva Fôro
Mestranda em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos
Agroalimentares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
(IFPA), *Campus* Castanhal



Avaliador(a): Profª Dra. Samara Maria Modesto Veríssimo
Colaboradora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
(IFPA), *Campus* Vigia



Avaliador(a): Profª. MSc. Monique Damasceno Pinto
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia da
Universidade Federal do Pará
(UFPA), *Campus* Castanhal

VIGIA – PARÁ

2024

RESUMO

O olhar que temos como pesquisadores e agricultores familiares, impulsiona-nos a questionar o porquê de algumas circunstâncias e fatos do cotidiano. Sempre estamos à procura de algo para desvendar, buscando soluções, às vezes até parecendo impossível de encontrá-las, contudo, sem desistirmos dos nossos propósitos. E assim vamos construindo nosso mundo quase verde, pois o tempo é implacável com as ações humanas que teimam em deixar que a ganância fale mais alto que o bom senso, deixando-nos um cenário acinzentado e com premissas nada agradáveis para o futuro do planeta e heranças para gerações vindouras e, até mesmo, para as que estão no momento atual. O jambu é uma hortaliça típica da região norte do Brasil, utilizado na gastronomia e indústria de bebidas devido ao seu sabor diferenciado lembrando um anestésico e um certo tremor ao ser consumido. Este estudo objetivou caracterizar as condições socioeconômicas dos produtores familiares de jambu (*Spilanthes oleracea*) no município de Irituia-Pará, cooperados e não cooperados da Cooperativa D'Irituia. Para isso, foi aplicado um questionário com 47 perguntas, distribuídas em quatro seções: perfil social, situação de moradia, perfil produtivo e questão econômica, envolvendo 20 produtores da área rural do município de Irituia. Os resultados mostraram que esses produtores tiveram uma baixa na produção durante a pandemia e que somente agora estão voltando a produzir e assim suprir parte do abastecimento do jambu consumido no mercado interno do município supra citado. A maioria desses produtores não fazem parte de associação ou cooperativa, trabalham de forma autônoma utilizando os saberes adquiridos a partir de suas ancestralidades, adaptando-os aos dias atuais. A partir dos resultados obtidos, foi possível analisar os perfis pesquisados e buscar parcerias institucionais ou não, para criar oportunidades dignas para escoamento e comercialização da produção, possibilitando a criação de produtos inovadores como forma de atrair consumidores e ampliar a geração de renda, através da agregação de valor aos produtos da agricultura familiar que em Irituia tem enorme possibilidades de alcançar patamares evolutivos em grande escala.

Palavras-chave: Olericultura; PANCs; Desenvolvimento rural; Perfis Socioeconômico.

ABSTRACT

The perspective we have as researchers and family farmers encourages us to question the reasons behind some everyday circumstances and facts. We are always looking for something to discover, looking for solutions, sometimes even seeming impossible to find them, however, without giving up on our purposes. And so we are building our almost green world, as time is relentless with human actions that insist on letting greed speak louder than common sense, leaving us with a gray scenario and with not pleasant premises for the future of the planet and legacies for future generations and even for those currently present. Jambu is a typical vegetable from the northern region of Brazil, used in gastronomy and the beverage industry due to its distinctive flavor, reminiscent of an anesthetic and a certain tremor when consumed. This study aimed to characterize the socioeconomic conditions of family producers of jambu (*Spilanthes oleracea*) in the municipality of Irituia-Pará, members of Cooperativa D'Irituia and non-members. For this, a questionnaire with 47 questions was applied, distributed in four sections: social profile, housing situation, production profile and economic issue, involving 20 producers from the rural area of the municipality of Irituia. The results showed that these producers had a drop in production during the pandemic and that they are only now returning to production and thus supplying part of the supply of jambu consumed on the domestic market in the aforementioned municipality. Most of these producers are not part of an association or cooperative, they work autonomously using the knowledge acquired from their ancestry adapting it to the present day. Based on the results obtained, it was possible to analyze the profiles researched and seek institutional or non-institutional partnerships, to create worthy opportunities for the flow and commercialization of production, enabling the creation of innovative products as a way of attracting consumers and expanding income generation through aggregation. of value to family farming products, which in Irituia have enormous possibilities of reaching evolutionary levels on a large scale

Key words: Vegetable farming; PANCs; Rural development; Socioeconomic Profile.

SUMÁRIO

RESUMO.....	09
INTRODUÇÃO.....	11
METODOLOGIA.....	15
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
AGRADECIMENTOS.....	22
REFERÊNCIAS.....	22

ARTIGO CIENTÍFICO:

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES FAMILIARES
PRODUTORES DE JAMBU EM IRITUIA - PARÁ**

Artigo redigido para Revista Observatorio De La Economía Latinoamericana, ISSN 1696-8352 (versão on-line), Qualis A4 (Quadriênio 2017-2020) em Interdisciplinar.

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE JAMBU EM IRITUIA - PARÁ

SOCIOECONOMIC DIAGNOSIS OF FAMILY FARMERS PRODUCING JAMBU IN IRITUIA – PARÁ

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÓMICO DE LOS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUCTORES DE JAMBU EN IRITUIA - PARÁ

Resumo: O olhar que temos como pesquisadores impulsiona-nos a questionar o porquê de algumas circunstâncias e fatos do cotidiano. Sempre estamos buscando soluções, às vezes até parecendo impossível encontrá-las, contudo, sem desistirmos dos nossos propósitos. E assim vamos construindo nosso mundo quase verde, pois o tempo é implacável com as ações humanas que teimam em deixar que a ganância fale mais alto que o bom senso, deixando-nos um cenário acinzentado e com premissas nada agradáveis para o futuro do planeta e heranças para gerações vindouras e, até mesmo, para as que estão no momento atual. O jambu é uma hortaliça típica da região norte do Brasil, utilizado na gastronomia e indústria de bebidas devido ao seu sabor diferenciado lembrando um anestésico e um certo tremor ao ser consumido. Este estudo objetivou caracterizar as condições socioeconômicas dos produtores familiares de jambu (*Spilanthes oleracea*) no município de Irituia-Pará. Para isso foi aplicado um questionário com 47 perguntas, distribuídas em quatro seções: perfil social, situação de moradia, perfil produtivo e questão econômica envolvendo 20 produtores da área rural do município de Irituia. Os resultados mostraram que esses produtores tiveram uma baixa na produção durante a pandemia e que somente agora estão voltando a produzir e assim suprir parte do abastecimento do jambu consumido no mercado interno do município supracitado. A maioria desses produtores não fazem parte de associação ou cooperativa, trabalham de forma autônoma utilizando os saberes adquiridos a partir de suas ancestralidades adaptando-os aos dias atuais.

Palavras-chave: Olericultura. PANCs. Desenvolvimento rural. Perfis Socioeconômicos.

Abstract: The perspective we have as researchers encourages us to question the reasons for some everyday situations and facts. We are always looking for solutions, sometimes it seems impossible to find them, however, without giving up on our purposes. And so we are going to build our almost green world, as time is relentless with human actions that we insist on letting greed speak louder than common sense, leaving us with a gray scenario and with performances that are not planned for the future of the planet and legacies for future generations and even for those currently present. Jambu is a typical vegetable from the northern region of Brazil, used in the gastronomy and beverage industry due to its distinctive flavor reminiscent of an anesthetic and a certain tremor when consumed. This study aimed to characterize the socioeconomic conditions of family producers of jambu (*Spilanthes oleracea*) in the municipality of Irituia-Pará. For this, a questionnaire with 47 questions was applied, distributed into four categories: social profile, housing situation, production profile and economic issue involving 20 producers from the rural area of the municipality of Irituia. The results demonstrated that these producers had a drop in production during the pandemic and that they are only now producing and thus supplying part of the supply of jambu consumed on the domestic market in the aforementioned municipality. Most of these producers are not part of an association or cooperative, they work autonomously using the knowledge acquired from their ancestry adapting it to the present day.

Keywords: Vegetable farming. PANCs. Rural development. Socioeconomic Profiles.

Resumen: La perspectiva que tenemos como investigadores nos anima a cuestionarnos el por qué de algunas situaciones y hechos cotidianos. Siempre estamos buscando soluciones, a veces parece imposible encontrarlas sin embargo, sin desistir de nuestros propósitos. Y así vamos a construir nuestro mundo casi verde, mientras el tiempo es implacable con las acciones humanas que nos empeñamos en dejar que la codicia hable más que el sentido común, dejándonos con un escenario gris y con actuaciones que no están previstas para el futuro del planeta. y legados para las generaciones futuras e incluso para las presentes. El jambú es una verdura típica de la región norte de Brasil, utilizada en la industria gastronómica y de bebidas por su distintivo sabor que recuerda a un anestésico y cierto temblor al consumirlo. Este estudio tuvo como objetivo caracterizar las condiciones socioeconómicas de los productores familiares de jambu (*Spilanthes oleracea*) en el municipio de Irituia-Pará.

Para ello se aplicó un cuestionario con 47 preguntas, distribuidas en cuatro categorías: perfil social, situación habitacional, perfil productivo y cuestión económica involucrando a 20 productores de la zona rural del municipio de Irituia. Los resultados demostraron que estos productores tuvieron una caída en su producción durante la pandemia y que recién ahora están produciendo y por ende abasteciendo parte de la oferta de jambu que se consume en el mercado interno en el mencionado municipio. La mayoría de estos productores no forman parte de una asociación o cooperativa, trabajan de forma autónoma utilizando los conocimientos adquiridos desde su ascendencia adaptándolos a la actualidad.

Palabras clave: Cultivo de hortalizas. PANC. Desarrollo Rural. Perfiles socioeconómicos.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento rural pode ser caracterizado como o resultado de ações articuladas, que possuem como objetivo realizar mudanças socioeconômicas e ambientais no espaço rural para assim possibilitar a melhoria da renda, da qualidade de vida e do bem-estar das populações rurais. De acordo então com suas especificidades e particularidades, o desenvolvimento rural refere-se a um processo hierárquico, interativo e evolutivo quanto aos seus resultados, manifestando-se nos termos desta complexidade e diversidade no plano territorial (Schneider, 2004).

Modernamente, a discussão que se faz em torno de alternativas de desenvolvimento rural considera e incentiva a diversificação de culturas no âmbito da agricultura familiar. Questões como organização produtiva, lucratividade, políticas públicas voltadas para a geração de trabalho e renda, respeito aos direitos sociais no campo e a busca por atividades que proporcionem maior flexibilidade e sustentabilidade nos processos produtivos estão presentes, indubitavelmente, nas opções de desenvolvimento do território. (Stroparo; Floriani, 2022; Stroparo; Floriani, 2022; Van Der Ploeg, 2021; Van Der Ploeg et al., 2019; Milone et al., 2018).

Nesse contexto destaca-se a agricultura familiar, a qual é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira contribuindo para o desenvolvimento rural no Brasil. A mesma é constituída por pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores.

Tal setor se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças (MAPA, 2022).

Entende-se que a agricultura familiar é caracterizada por sistemas agrícolas diversificados, pela salvaguarda da agrobiodiversidade mundial, pela produção de alimentos e consequente manutenção da soberania alimentar e nutricional. (Lowder et al., 2014; 2016; Grisa; Sabourin, 2019).

Para Borsari et al., (2017), a agricultura familiar consiste em uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, empregando mão de obra relacionada com o núcleo familiar, apresentando importante função para garantir a segurança alimentar; proteção da agrobiodiversidade, o uso sustentável de recursos naturais. No cenário nacional responde por 38% do valor bruto da produção agropecuária e responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros.

Na Amazônia, a agricultura familiar é uma das principais atividades econômicas das comunidades camponesas, que emprega grande volume de mão de obra, gera importantes recursos financeiros e movimenta complexos sistemas de relações sociais e culturais, além de ser um dos principais agentes transformadores (ou organizadores) da paisagem (Pereira et al. 2006). É comum na agricultura familiar a ativa participação feminina na produção, colheita e comercialização dos produtos agrícolas, possibilitando-as o aumento de renda e a autonomia econômica (Silva; Hespanhol, 2019). Assim como ocorre nas populações tradicionais, a agricultura familiar destaca-se pela divisão mais igualitária e justa do trabalho entre os membros da família (Nascimento; Rocha; Mendonça, 2017).

Nos últimos 22 anos a produção de hortaliças no Brasil sofreu um acréscimo de 24,4% devido à diversificação de culturas e pelo melhor uso da terra, pois estima-se que as áreas plantadas diminuíram em torno de 5% (Camargo Filho; Camargo, 2017). O cultivo de hortaliças tem importância socioeconômica para a agricultura familiar brasileira, contribuindo para a geração de renda e de empregos diretos e indiretos. Estima-se, que são gerados de três a seis empregos diretos e indiretos por hectare com o cultivo de hortaliças (Nespoli et al., 2015). No intuito de promover o fortalecimento da agricultura familiar, os agricultores muitas das vezes se organizam por meio associações ou cooperativas, as quais podem garantir mais competitividade aos produtos do campo, ampliando os mercados e facilitando o acesso às redes de

comercialização, dando garantias ao consumidor da origem e qualidade dos produtos. Além disso, essas formas de organização configuram-se também como importante canal de comercialização para os agricultores, representando o trabalho em conjunto e a busca por resultados positivos, o que pode se configurar em produtos agrícolas de qualidade (Valent et al., 2014).

O associativismo e o cooperativismo, embora tenham semelhanças, são termos que explicam organizações sociais que se diferenciam entre si. O associativismo tem por objetivo a adoção de medidas que possibilitam agir em conjunto, incentivando a confiança, a ajuda interdependente, o fortalecimento e a promoção do empoderamento das pessoas. O cooperativismo é empregado quando há a união de um grupo de pessoas e forma uma cooperativa, que é uma empresa de sociedade coletiva. “A cooperação é um processo social fundamentado em relações associativas, pelo qual as pessoas buscam encontrar soluções para os seus problemas comuns de forma cooperada” (Thesing, 2015, p. 35).

Tanto o associativismo como o cooperativismo são uma maneira de organização que tem por interesse ações que favoreçam todo o grupo, de forma igualitária. Contudo, essas duas organizações guardam diferenças importantes entre si. A diferença essencial está na natureza dos dois processos. Enquanto as associações são organizações que tem por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe, filantrópicas; as cooperativas têm finalidade essencialmente econômica. Seu principal objetivo é o de viabilizar o negócio produtivo de seus associados junto ao mercado (CREFITO, 2015). A organização dos agricultores familiares, na forma de associações ou cooperativas é considerado um fator fundamental para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, dentre as principais matérias-primas produzidas e comercializadas por essas organizações, estão as hortaliças. A produção de tais vegetais nos últimos 22 anos, sofreu um acréscimo de 24,4%. devido à diversificação de culturas e acredita-se que pelo melhor uso da terra, pois estima-se que as áreas plantadas diminuíram em torno de 5% (Camargo Filho; Camargo, 2017). O cultivo de hortaliças tem importância socioeconômica para a agricultura familiar brasileira, contribuindo para a geração de renda e de empregos diretos e indiretos. Estima-se, que são gerados de três a seis empregos diretos e indiretos por hectare com o cultivo de hortaliças (Nespoli et al., 2015).

Na Amazônia, mais especificamente no estado do Pará, existe uma hortaliça

folhosa típica da região, o jambu (*Spilanthes oleracea* L.). Tal hortaliça é utilizada como tempero ou condimento culinário, e é grandemente apreciada por causar um efeito de formigamento na boca por alguns instantes, e isso se deve ao efeito anestésico local que a planta possui devido à grande concentração do alcalóide espilantol na sua composição, causador da sensação de tremor e dormência (Silva; Innecco, 2013; Borges et al., 2013).

Existem diversas variedades de jambu com diferenças morfológicas, que podem ser observadas sem necessidade de equipamentos de identificação. O jambu mais utilizado e o caracterizado neste trabalho é o que possui inflorescência amarela, que tem como característica a predominância de clorofila nos ramos. Também há variedades de jambu que possuem os ramos com predominância de pigmentos antociânicos e com inflorescência com halo de cor arroxeada no ápice, possuindo folhas verdes mais escuras em comparação com as folhas do jambu com inflorescência amarela (Homma et al., 2011; Gusmão, 2016).

Na região Norte do Brasil, onde é abundantemente encontrado e consumido, seu uso se dá principalmente na culinária, como ingrediente de pratos típicos como o pato no tucupi, arroz paraense e tacacá, sendo facilmente encontrada nas feiras e comércios locais, na forma *in natura* e/ou pré-cozidos (Homma et al., 2014). Todavia, sabe-se que o preço de comercialização na região varia de acordo com a época do ano, já que a espécie é muito utilizada no preparo de pratos típicos apreciados pela população local (BRASIL, 1997; Homma et al., 2014)

Em Irituia não é diferente, o jambu faz parte da gastronomia cultural do município, com maior intensidade produção próxima a datas festivas como o festival da cultura irituense que ocorre em julho e o Círio de Nossa Senhora da Piedade que se realiza em outubro. Apesar disso, o consumo de jambu pode ser diário na mesa da população que o utiliza para a elaboração de pratos do dia a dia, como cozido de carne, salada crua, além dos tradicionais pratos como pato no tucupi e tacacá (Silva, 2020, p.69).

Segundo Homma et al. (2011) o uso tradicional do jambu na gastronomia cultural paraense destina-se para o pato-no-tucupi e tacacá. Nas duas últimas décadas, além do uso de outros animais assados em substituição ao pato, popularizou o uso do jambu com arroz (arroz paraense), pizza de jambu, uso na indústria cosmética, salada de folha *in natura* de jambu, como pickles pelos descendentes de japoneses.

Para Costa (2014) o jambu tem sido alvo de pesquisas por empresas nacionais

e multinacionais, em universidades, indústrias de medicamentos e empresas de cosméticos devido às propriedades promissoras do seu extrato.

Nesse sentido, pelo fato de o Jambu contribuir consideravelmente para o desenvolvimento da agricultura familiar dar-se a importância do presente trabalho o qual teve por objetivo caracterizar as condições socioeconômicas e produtivas dos produtores familiares de Jambu em Irituia-PA.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Irituia localizado na microrregião do Guamá (Figura 1), nordeste paraense e difere dos demais municípios da região por sua população ser predominantemente rural, estimada em 79,2% de acordo com o censo 2010 (IBGE, 2023), razão pela qual a economia do município é baseada principalmente em atividades agrícolas e extrativismo (Silva et al., 2014; Silva et al., 2015).

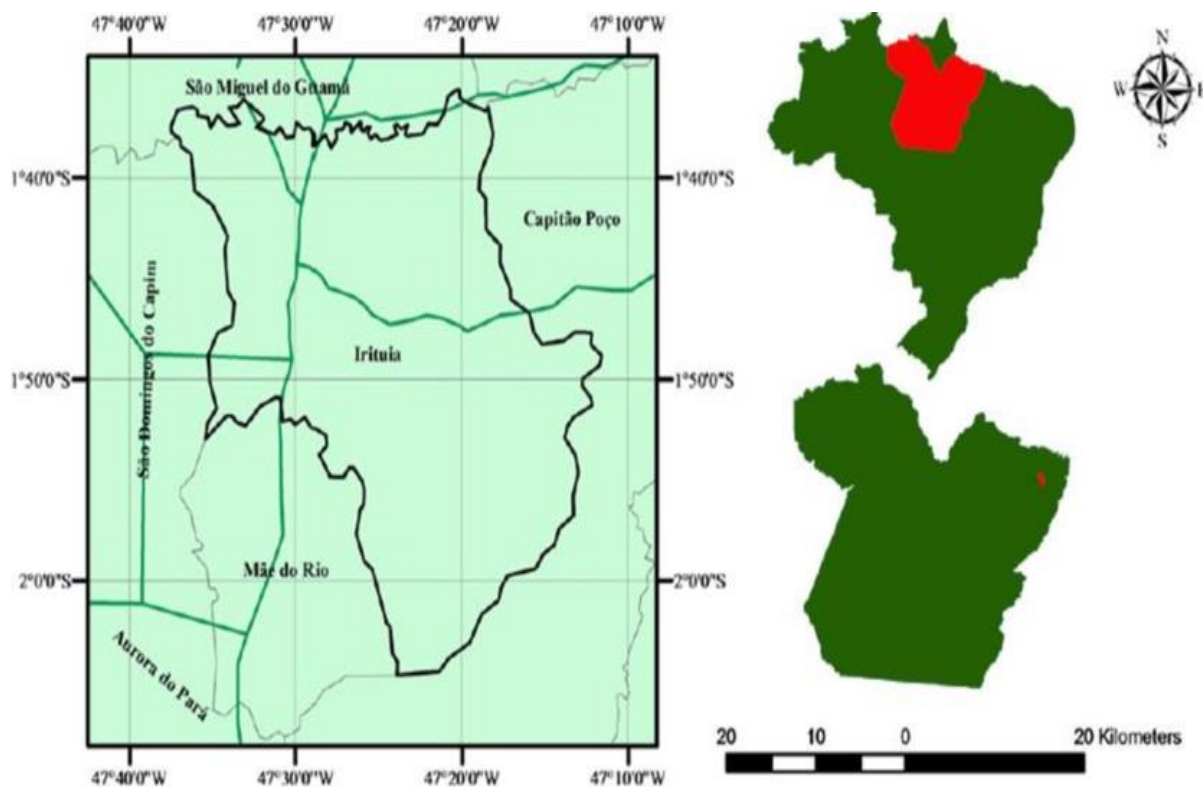


Figura 1. Localização geográfica do Município de Irituia, Estado do Pará, Brasil. Fonte: Scientific Diagram (Download).

A região foi ocupada no século XVIII, com as comunidades que se instalaram

através das atividades ligadas aos rios e igarapés, e colonizada com trabalho familiar a partir de sistema de uso da terra (Silva et al., 2020). Além disso, o município utilizava culturas perenes para compor os quintais agroflorestais, que hoje fazem parte de suas características, mantendo-se como dominante o sistema vigente do município por quase um século (Costa, 1997).

A caracterização das condições socioeconômicas e produtivas dos produtores familiares de jambu de Irituia – PA, se realizou por meio da aplicação de um questionário com produtores de jambu no município. A pesquisa contou com a participação de 20 agricultores e agricultoras familiares. Para identificação dos produtores foi utilizado o método “Bola de neve”, conhecido por snowball, ferramenta considerada não probabilística (Baldin; Munhoz, 2011). O presente projeto foi aprovado junto ao Comitê de Ética e Pesquisa sob número do parecer: 6.033.513.

A abordagem de aplicação desse questionário ocorreu no período de março a abril de 2023, de forma presencial, nas propriedades dos agricultores familiares agendados previamente e com condições adequadas para a aplicação do questionário.

O questionário aplicado para a caracterização das condições socioeconômicas e produtivas dos produtores de jambu, foi organizado de forma semiestruturada, contendo 47 questões, as quais estão distribuídas em quatro seções:

Na seção (I), foram levantadas perguntas quanto ao perfil social (nome, idade, estado civil, escolaridade, cor da pele, sexo, religião, endereço e membros da família).

Na seção (II), foram questionados sobre a situação de moradia (tempo, tipo e disponibilidade de itens).

Na seção (III), foram feitas perguntas sobre o perfil produtivo (estrutura de produção, principal atividade, tamanho da área, total da produção, fatores que dificultam a produção, animais, vegetais, comercialização, beneficiamento, sistema de produção, tecnologia de gestão, custos, preço e mão de obra).

Na seção (IV), foram indagados sobre a questão econômica (associados, benefício social, renda familiar e fatores que dificultam o crescimento).

Os dados foram inseridos e examinados no Microsoft Excel. A ferramenta de planilha facilitou a organização e compreensão das informações, resultando em uma representação clara da distribuição dos dados. O uso do Excel proporcionou uma abordagem eficaz na interpretação e visualização dos resultados, fornecendo insights valiosos sobre a natureza dos dados analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No perfil social percebemos que do total dos entrevistados, 45% possuem idade entre 20 e 35 anos, 15% entre 36 e 50 anos, 15% entre 51 e 65 anos e 10% entre 66 e 80 anos de idade.

Tabela 1. A idade média observada para os entrevistados foi de 44 anos, mostrando uma tendência de transição da idade adulta para a terceira idade.

Idade	Masculino	Feminino	Total	%
20 a 35	5	4	9	45
36 a 50	0	4	4	20
51 a 65	2	2	4	20
66 a 88	3	0	3	15
Total geral	10	10	20	100

Fonte: Autora (2024).

Embora a agricultura seja o principal pilar econômico do município, observa-se que a participação de jovens ainda é escassa, o que se torna motivo de preocupação principalmente em relação a sucessão dentro segmento da agricultura familiar (Silva et al., 2020). A baixa participação da juventude nas atividades agrícolas é um problema antigo e tem-se visto poucas ações para contornar essa problemática, principalmente no que se refere às gestões locais que poderiam através de políticas públicas proporcionar condições para que os jovens pudessem ver no campo as oportunidades que tanto buscam nas zonas urbanas. Em contrapartida, este trabalho deixou evidente a participação de pessoas da terceira idade que veem na agricultura não somente uma oportunidade de complementar a renda familiar, mas também como uma forma de terapia e de ser útil, pois não é incomum nesta idade que esta parte da população sintam-se menosprezada e nem sempre é levada a participar das atividades das quais antes era membro ativo.

Em outros estudos com agricultores familiares no Estado do Pará, como em Portel, Santa Maria, Ilha de Cotijuba, Campo Limpo e Boa Vista do Acará, as idades dos pesquisados foram bastante variadas, mostrando que o trabalho agrícola envolve

produtores de todas as idades, principalmente os que estão na fase mais produtiva da vida e em plena capacidade de sua força de trabalho; além de haver a expressiva frequência de agricultores com baixo grau de instrução, geralmente estando relacionado à idade, isto é, quanto mais idoso é o produtor, menor é o seu nível de escolaridade (Santos; Santana, 2012; Raiol; Rosa, 2013; Almeida; Tourinho, 2014).

Quanto à escolaridade verificou-se que independente do grau de ensino, todos estudaram em escolas públicas. Do total de entrevistados, 45% afirmaram não ter concluído o ensino fundamental. Outros 15% relataram ter concluído o ensino fundamental bem como 15% também concluíram o ensino médio. Apenas 5% dos agricultores têm ensino técnico. No quesito ensino superior, 5% não concluíram e 10% finalizaram seus estudos. E enfim, 5% fizeram uma pós graduação.

Silva (2020) encontrou dados parecidos em outras pesquisas e quanto à escolaridade, identificou-se que a maioria dos cooperados possuem ensino fundamental incompleto, representado 34,48% dos entrevistados. Os cooperados que estão ocupando essa predominância de baixo estudo, são na sua maior parte os de idade mais elevada. Essa realidade pode estar atrelada ao fato de que a maioria das escolas rurais da época desses agricultores, oferecia apenas o antigo primário (que ia da primeira até a quarta série do ensino básico).

A questão racial é definida por 5% branco(a), 20% preto(a) e 75% pardo(a). no fator religiosidade percebe-se a predominância da religião católica (85%) em contraponto à religião evangélica (15%). De acordo com Bernardo; Mendes (2013), a religiosidade como parte da cultura desempenha um papel fundamental na vida dos agricultores(as), pois suas tradições festivas, sua fé e a própria conduta da unidade familiar são fundamentadas em suas crenças.

Todos os entrevistados residem na área rural do município. Embora 75% dos produtores sejam naturais de Irituia, temos representantes de Paragominas, São Miguel do Guamá, Mãe do Rio, São Domingos do Capim e Belém. Quanto ao estado civil temos 50% de casados, 25% de solteiros, 15% em união estável, 5% de divorciado e 5% de viúvo. Ocupam-se principalmente com Agricultura (55%), Horticultura (30%), Servidor Público/Professor (15%).

Quanto aos membros componentes das famílias há uma variação de 1 a 9 pessoas havendo vantagem percentual entre 3 e 5 membros e junto a esse fator também percebemos que quanto ao número de filhos essa variação vai de 0 a 9, sendo que o total de 2 filhos prepondera sobre as demais quantidades numéricas.

Enfim, complementando esse perfil destacamos a paridade dos gêneros feminino e masculino cujo percentual verificado foi de 5%.

Estudo realizado em 2014 por Silva et al. (2015) já mostrava esta tendência na composição familiar dos filiados da cooperativa D'Irituia em que os autores observaram que o número de membros da família variava de 2 a 7 pessoas. É possível observar mudanças sutis no número de membros familiares ao longo dos anos em que se tem tido maior preocupação quanto ao número de filhos em virtude de vários fatores como o custo de alimentos, materiais de higiene pessoal, educação entre outros.

No perfil moradia, levando em consideração os itens abordados podemos concluir que relativo ao tempo de residência o percentual mais alto (45%) foi a escala entre 26 a 46 anos (Tabela 02); 100% dos produtores são proprietários de suas habitações que inclusive são 60% de alvenaria, 20% de madeira e 20% mista.

Tabela 02. Distribuição de frequência relativa das condições de moradia, tipo de construção das residências e tempo de moradia entre os produtores de jambu no município de Irituia, PA, com uma segmentação por sexo.

Variáveis	Feminino	Masculino
Moradia		
Própria	10	10
Residência		
Alvenaria	7	5
Madeira	0	4
Mista	3	1
Tempo de Moradia		
11 à 15 anos	1	2
16 à 25 anos	1	1
26 à 40 anos	5	4
Mais de 40 anos	2	2
Menos de 10 anos	1	1
N	10	10

Fonte: Autores (2024)

Todos os entrevistados relataram possuir em suas residências ao menos uma geladeira e/ou freezer que possibilitam o armazenamento de seus produtos tanto para o consumo próprio e até mesmo para comercialização, garantindo sua segurança alimentar e longevidade de seus alimentos. Em relação aos meios de comunicação, em todas as residências foi identificada a presença de TV e aparelhos celulares, além do acesso à internet o que permite o acesso rápido a informações e contato com outros agricultores(as). A presença de motocicletas também foi relatada por todos os entrevistados, tornando-se um bem essencial para a família pois desta forma, não dependem tanto dos transportes públicos para locomoção campo/cidade/campo.

Analizando os dados do perfil produtivo dos produtores podemos observar que a forma de policultivo sobressai de forma bem vantajosa sobre o monocultivo. Isso deve-se ao fato de que a ocupação principal é a agricultura. As áreas em que desenvolvem suas atividades agrícolas ou olerícolas foram concebidas principalmente através de herança, compra, doação, arrendamento ou até mesmo em comodata. Existem diversos fatores que dificultam no processo produtivo como por exemplo pragas, falta de assistência técnica, pouca capacitação o que acaba culminando com a quase inexistência de formas de gerenciamento da propriedade o que impede uma produtividade maior e por consequência baixa lucratividade. O excesso de chuvas também se torna fator de dificuldade porque na inverno as estradas vicinais que já não apresentam boas condições de trafegabilidade, tornam-se até intratáveis devido às cheias dos igarapés o que inviabiliza a comercialização da produção da agricultura familiar.

Esses produtos na maioria das vezes são comercializados em feiras, cooperativas, PNAE, PAA, na propriedade e também para atravessadores, muitas vezes por falta de mercado ou de interesse das gestões governamentais criarem condições para venda desses produtos. Os principais produtos são mandioca (farinhas, gomas, bejus), ovos, polpas, frutos *in natura*, hortalças e também os oriundos do extrativismo como açaí. No que tange aos sistemas de produção, o mais encontrado foi o trabalho individual se sobressaindo sobre o misto e o coletivo.

Foram questionados como avaliavam a forma de comercialização e a maioria classificou como boa, devido conseguirem vender a produção mesmo com entraves e dificuldades já descritas anteriormente. Seria necessário a capacitação que eles sentem falta para poderem ser assertivos no momento de colocar preços e/ou agregar valores nos seus produtos. Uns não sabem, outros observam o preço no mercado,

outros dependem da quantidade que é solicitada, ou seja, falta tecnologias de gestão e empreendedorismo para alavancar as vendas e trazer mais benefícios resultantes da produtividade agrícola e não apenas funcionar como um complemento de renda aos benefícios sociais como bolsa família ou aposentadoria. A mão de obra é familiar, o que caracteriza esse segmento da agricultura desempenhada por esses produtores, sendo na maioria dos casos composto por homem, mulher e filhos.

O perfil econômico está associado à sobrevivência econômica do agricultor familiar na sua propriedade juntamente com sua família. Então foi possível diagnosticar entre os entrevistados, participantes envolvidos com cooperativa, associação e outros que não pertenciam a nenhuma delas, eram autônomos. O principal benefício social é o Bolsa Família e Aposentadoria e têm também os que não recebem esse auxílio. A renda mais diagnosticada foi a que varia até um salário mínimo (60%) e a outra variante foi de 2 a 3 salários mínimos (60%). A contribuição para a renda mensal é na sua maioria (55%) feita por duas pessoas do grupo familiar. Referente à renda oriunda de associações 65% responderam que não usufruem e, os que recebem, fica entre menos de um salário mínimo a um salário mínimo.

As dificuldades para que o produtor possa executar com plenitude suas atividades não são poucas. As mais citadas foram falta de investimentos, mão de obra insuficiente, mecanização quase que inexistente, veículos para transportar e fazer a comercialização, escassez de mercados, sistemas de irrigação precários (quando tem), falta de certificação e capacitações para agregar valores e melhorar a produtividade do agricultor familiar, só assim, haveria melhorias no bem estar econômico, mental e social desses trabalhadores que alimentam a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Irituia tem uma base populacional fundamentada economicamente na agricultura familiar e que ainda sofre uma ausência de políticas públicas que proporcionem oportunidade da comercialização de seus produtos por falta de mercado ou incentivo para escoamento de produção, que culmina até com o desinteresse em continuar com tais atividades.

O que podemos diagnosticar através das pesquisas realizadas com os produtores de jambu do município de Irituia, são fatos que se interligam numa cadeia produtiva onde muitos dos elos não estão em comum acordo com o papel que

deveriam desempenhar, existem lacunas a serem preenchidas que somente com ações desenvolvidas através da efetividade das políticas públicas que o Estado deveria garantir ,porém, o que está no papel, nem sempre é o ofertado , programas sociais voltados a dar condições de conhecimentos básicos e úteis para sanar as necessidades de assistência técnica, transportes, estradas trafegáveis, educação, moradia, saneamento básico, atividades físicas e mentais para que os produtores e seus familiares possam desempenhar com mais afinco suas atividades e melhorar ou ampliar as estruturas físicas bem como sua produtividade. Isso elevaria as condições socioeconômicas e proporcionaria o desenvolvimento rural através da agricultura familiar para o município.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus Vigia*, pela Especialização em Agroextrativismo Pesqueiro e Desenvolvimento Rural.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. H. C.; TOURINHO, M. M. Agricultura familiar e empresas de biocosméticos: caracterização socioeconômica dos produtores de priprioca no estado do Pará. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, v. 9, n. 18, p. 25-41, 2014.
- BALDIN, N; MUNHOZ, E.M.G; Snowball (Bola de Neve) : Uma Técnica Metodológica para Pesquisa em Educação Ambiental Comunitária. **X Congresso Nacional de Educação. EDUCERE- PUC/PR**. Curitiba. Nov.2011
- BERNARDO, J. L.; MENDES, E. de P. P. Produção agrícola familiar: estudo sobre religiosidade e cultura na comunidade são domingos, em Catalão (GO). **Espaço em Revista**, Goiânia, v. 15, n. 2, 2014. DOI: 10.5216/er.v15i2.28076. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/espaco/article/view/28076>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- BORASI, B.; CAVICHIOLI, F. A. A importância da agricultura familiar. In: **Simpósio Nacional de Tecnologia em Agronegócio**, 9., 2017, Botucatu-SP, 2017.
- BORGES, L. S., GUERRERO, A. C., GOTO, R., LIMA, G. P. P. Exportação de

- nutrientes em plantas de jambu, sob diferentes adubações. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 34, n. 1, p. 107-116. 2013.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Hortaliças não convencionais da Amazônia**. Cardoso, M. O. (Org.). Brasília: EMBRAPA-SPI, 1997. 150p.
- CAMARGO FILHO, W.; CAMARGO, F. Uma rápida revisão da produção e comercialização das principais hortaliças no Brasil e no mundo de 1970 a 2015. **Horticultura Brasileira**, v.35, n.2, p.160-166, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-053620170202>, acessado em 12 de junho de 2023.
- COSTA, F. A. **O açaí nos padrões de reprodução de camponeses agrícolas do nordeste paraense: os casos de Capitão Poço e Irituia**. Belém: UFPA-NAEA, 1997. 29 p
- COSTA, S. S. **Extração de espilantol assistida por micro-ondas a partir de flores, folhas e caules de jambu (*Acmella oleracea* (L.) R. K. Jansen)**. Tese (Doutorado em Química) - Campinas, SP, p.100, 2014.
- CREFITO 8 – Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região do Paraná. **Lei que rege as associações** – 2015.
- GRISA, C; SABOURIN, E. (2019). Agricultura familiar: de los conceptos a las políticas públicas en América Latina y el Caribe. 2030–**Alimentación, agricultura y desarrollo rural en América Latina y el Caribe**. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-02776075/document>. acessado em 12 de junho de 2023.
- HOMMA, A. K. O. Extrativismo vegetal na Amazônia: história, ecologia, economia e domesticação. In: HOMMA, A. K. O.; SANCHES, R. S.; MENEZES, A. J. E. A.; GUSMÃO, S. A. L. (Ed.). **Etnocultivo do jambu para abastecimento da cidade de Belém, no estado do Pará**. Brasília, DF: Embrapa, 2014. p. 329-343.
- IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/irituia/pesquisa/38/46996?indicador=47006> >. Acessado em 02 de março de 2023.
- . LOWDER, S.K., SKOET, J.; SINGH, S. (2014). What do we really know about the number and distribution of farms and family farms worldwide? Background paper for The State of Food and Agriculture 2014. **ESA Working Paper** No. 14-02.

- Rome, FAO. Disponível em: <https://www.fao.org/3/i3729e/i3729e.pdf> 23. Acessado em 14 de junho de 2023.
- LOWDER, S. K. et al. (2016). **The Number, Size, and Distribution of Farms, Smallholder Farms, and Family Farms Worldwide. World Development** Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2015.10>, acesso em 10 de junho de 2023.
- MAPA. **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br>>. Acessado em: 8 fev. 2023
- MILONE, P., FULLER, T., VENTURA, F., VAN DER PLOEG, J. D., MARSDEN, T., SCHNEIDER, S., Ye, J., CAROLAN, M. S., SCOTT, S., & MONLLOR I RICO, N. (2018). Constructing a New Framework for Rural Development, P. Milone, F. Ventura and J. Ye (eds). Em **Journal of Rural Studies** (Vol. 57). Disponível em <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2017.10.003>. Acessado em 10 de agosto de 2023.
- NASCIMENTO, A. C.; ROCHA, R. G.; MENDONÇA, M. R. Movimentos contrahegemônicos: o papel da mulher na agricultura camponesa. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 10, p. 214-233, 2017.
- NESPOLI, A.; COCHEV, J.S.; SEABRA JÚNIOR, S.; NEVES, S.M.A.S. Produção de hortaliças pela agricultura familiar de Alta Floresta, Amazônia Matogrossense.Campo -Território: **Revista de Geografia Agrária**, v.10, n.21, p.159-191, 2015.
- PEREIRA, K.J.C.; B.F. Lima; R. S. Reis & E. A. Veasey. 2006. **Saber tradicional, agricultura e transformação da paisagem na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas**. UAKARI 2(1): 9-26.
- RAIOL, C. S.; ROSA, L. S. Características socioeconômicas de agricultores familiares com sistemas agroflorestais no município de Santa Maria do Pará, Amazônia Oriental. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, v. 8, n. 16, p. 121-133, 2013.
- SANTOS, M. A. S.; SANTANA, A. C. Caracterização socioeconômica da produção e comercialização de farinha de mandioca no município de Portel, arquipélago do Marajó, Estado do Pará. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 7, n. 5, p. 73-86, 2012.
- SILVA, C. T. B.; LEMOS, W. P.; ISHIDA, A. K. N.; LAMEIRA, O.O.A.; OLIVEIRA, T.A. Plantas Medicinais Cultivadas pelos Agricultores da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses – Irituia-PA. **Cadernos de Agroecologia** ,

v.09, n.4, Nov 2014.

- SILVA, C. T. B.; LEMOS, W. P.; ISHIDA, A. K. N.; NAVEGANTES ALVEZ, P.; OLIVEIRA, T. A. Sistemas Produtivos dos Agricultores Filiados à Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses - Irituia-PA. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3 de 2015.
- SILVA, E. R. F.; HESPAHOL, R. A. M. As mulheres no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nos municípios de Mirante do Paranapanema e Rosana (SP). **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 5, n. 17, p. 1-19, 2019.
- SILVA, M.O.; INNECO, R. Germinação de sementes de jambu (*Acmella oleracea* – Asteraceae) sob influência de fotoperíodo e temperatura. **Revista Eletrônica de Biologia (REB)**. 2013.
- SILVA, P. F. N.; MARTINS, C. M.; KATO, O. R.; MOREIRA, M. A.; OLIVEIRA, J. S. R. Atividades produtivas e contexto socioeconômico da cooperativa D'Irituia. **Revista de Gestão e Organização de Cooperativas**, Santa Maria, v. 7, n.14, Jul./Dez., 2020.
- SMITH, D. S. **Sistema de Informação Gerencial à Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses – D'Irituia**. Dissertação. IFPA: Castanhal, 2016.
- STROPARO, T. R.; FLORIANI, N. (2022a). Agroecological certification system and commercialization channels: a look under the eco-innovation shield. Em T. e I. em A.-I. S. **IV Simpósio Latino-Americano de Ciência (Org.), IV Simpósio Latino-Americano de Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária - IV SLACTIA. 36.**
- STROPARO, T., & FLORIANI, N. (2022b). Certificações agroecológicas: análise custo- -benefício, competitividade e valor agregado. In: **Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Anais...Diamantina (MG)** Online <https://doi.org/10.29327/167942.3-73> 37. Stroparo, T. R..(2022). Health, food safety and agroecology. *Current Scientific Journal*, v. 2, p.58-65 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.741083838>, acessado em 10 de agosto de 2023.
- THESING, N.J. **Por um mundo melhor: cooperação e desenvolvimento**. Porto Alegre. Buqui.2015.
- VALENT, J.C.; et al. (2014). Qualidade de produtos orgânicos: a percepção dos

agricultores de hortaliças de uma feira ecológica em Porto Alegre – RS. **REGET** - V. 18 n. 1 Set-Dez., p. 1072-

VAN DER PLOEG, J. D. (2021). **The political economy of agroecology. Journal of Peasant Studies**, 48(2). Disponível em [:https://doi.org/10.1080/03066150.2020.1725489](https://doi.org/10.1080/03066150.2020.1725489) 39. Acessado em 02 de agosto de 2023

VAN DER PLOEG, J. D., BARJOLLE, D., BRUIL, J., BRUNORI, G., COSTA MADUREIRA, L. M., DESSEIN, J., DRAG, Z., FINK-KESSLER, A., GASSELIN, P., GONZALEZ DE MOLINA, M., GORLACH, K., JÜRGENS, K., KINSELLA, J., KIRWAN, J., KNICKEL, K., LUCAS, V., MARSDEN, T., MAYE, D., MIGLIORINI, P., WEZEL, A. (2019). **The economic potential of agroecology: Empirical evidence from Europe. Journal of Rural Studies**, 71, 46–61. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.09.00>. Acessado em 01 de agosto de 2023.